

O ABRANTES

Director e Proprietario
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Composto e impresso na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Redacção e administração
Rua da Boga—Abrantes

O CATHECISMO

O leitor consciencioso ha de dizer-me se conhece coisa mais estúpida do que ensinar as creanças, na escola primaria, o cathecismo da doutrina christã, tal como elle ali se apresenta, socraticamente reduzido a perguntas e respostas e sem mais explicação do que a confusa perleira que o professor possa fazer sobre cada ponto dogmatico.

—Quem é Deus?—pergunta o mestre.—E logo o discipulo responde, repetindo o que vem no livro:—«É um soberano senhor, creador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis». O professor explica o que são coisas invisíveis, mas de Deus, que é o objecto principal a definir, é que não pode dar outra explicação do que a que o livro accenta. É no espirito da creança, nada affeita a abstrações, entra logo de fixar-se a ideia falsa de que o soberano creador de ceos e terra é uma especie de relojoeiro que montasse peça por peça o machinismo do Universo—sol, estrellas, lua, a terra complicada, o mar com os seus rugidos, as nuvens com as suas trovões, a fauna, a flora terrestre e toda a constituição geologica d'este rico planeta onde Deus poz o homem para o servir e amar, como lá diz, mais adiante, o cathecismo!

Para o servir e amar tão sómente?—sim, affirma o livro, foi só essa a intenção do Creador. Depois, pelo peccado original é que o homem foi condemnado ao trabalho, ao soffrimento e á morte.

O trabalho é pois, segundo a Biblia, o castigo, a escravidão! Oh! sublime e redemptora moral! Não comera Eva a maçã e não a dera a provar ao seu caro

companheiro no Paraizo e a humanidade se perpetuaria sobre a terra na adoração constante do Deus biblico e a seu serviço perpetuo e inalteravel!

Este Deus egoista que cria o homem para seu gozo unicamente, sem outro fim, sem outra qualquer utilidade, havemos de confessar que era um Deus de bem acanhadas vistas...

E por ali fóra discorrendo, o cathecismo dá á creança a noção de que o mesmo Deus se arrependera de ter creado o homem, elle o providente, o omnisciente, que tudo devêra ter adivinhado e prevenido para o não sujeitar ao *guelphus* da serpente diabolica, tentadora!

Entra pois a creança de desconfiar do poder de um deus assim e por igual da honestidade de seus propósitos em relação á humanidade.

Vem em breve o mysterio da Trindade estabelecer nos espiritos infantis a confusão que resulta de ser 3 igual a 1, conforme a Biblia, sendo certo que as mathematicas nos ensinam que 3=1 mais 1 mais 1.

A creança, ou vê n'isto uma atroz chuchadeira ou imagina que o cathecismo não se fez para outra coisa senão para a massar, um dia, pelo menos, cada semana. Entra então de aborrecer o cathecismo; e é com um enfado bem manifesto que ella responde ás perguntas do professor.

Feliz, a pobre creança, quando o mestre não é carasco e lhe não dá com a palmatoria os seus bolos da ordem.

A maior parte das vezes, porém, o alumno é castigado por não saber a doutrina—uma doutrina estapafúrdia que elle não pode entender e que, por isso mesmo, lhe repugna estudar!

Eu já tive de ensinar para um exame primario toda a estopante materia

da doutrina christã, e ainda hoje tenho remorsos de me haver prestado a desempenhar um papel que me não competia por varios justos motivos. O que me valia, como desopilante, era ás vezes encontrar um discipulo mais ladino que me punha objecções, taes como estas:

—Então, se Deus já sabia que Adão e Eva havia de peccar, porque os creou elle?

Porque se zangou Nosso Senhor com a humanidade mandando-lhe o diluvio universal, se elle pudera ter tocado o coração dos mans para lhe não ser preciso empregar um tal castigo?

Uma discipula que entive, intelligente a valer e filha de um dos homens de mais espirito que eu tenho conhecido trouxe-me um dia engatilhados os mandamentos da lei de Deus... mas reduzidos a nove. Disse-os bem, menos o nono, que omitiu de proposito. E quando eu lhe fiz notar que o não tinha dito, sae-se com esta a pequena:—Não se entende cá comingo esse nono mandamento...

O cathecismo tem dado origem a bem patustas respostas. Agora me está lembrando aquella historia d'um pobre petiz ralaceiro a quem o mestre, escamadiasmo lhe perguntou á lição:

—Quem creou o mundo?

O petiz, moita.

—Quem creou o mundo rapaz?

Mesmo silencio do petiz.

—Quem creou o mundo patifa?

E, já com a palmatoria no ar, o alarve do mestre-escola:

—Ou dizes quem creou o mundo ou racho-te de meio a meio.

O garoto, cheio de medo, não teve outro expediente se não desculpasse do que elle julgava um colossal attentado:

—Não fui eu, senhor professor, não fui eu... E escondia as mãos e a cabeça para não apanhar a tunda-mestra.

Carlos M. Pereira.

A divida publica portugueza ascende a oitocentos e trinta e quatro mil contos de réis!

A união entre os

monarchicos

Do *Diario Popular*, jornal afficto ás instituições, a propósito da ultima reunião da Liga:

«...Desgostosa, a direcção demittiu-se, apesar dos votos de confiança que recebeu e justas manifestações de sympathia. E, além d'esta resolução importante, tudo mais decorreu num cyclo vicioso, dentro do qual ninguém se entendia. O presidente fez verdadeiros milagres para a assembleia não vir ás mãos em opulenta scena de pugilato.

As senhoras que tiveram a audacia de assistir á sessão sahiram da sala quando viram no ar punhos fechados e bengalas erguidas. Não assim desistiram!

É triste que os monarchicos se manifestem assim tão desunidos e incompatíveis uns com os outros.

O que ali fica é de molde a esclarecer sufficientemente o leitor sobre a decantada *união* que se diz existir entre os senhores monarchicos. Quando se não vive para o culto dos principios, mas sim para o das conveniencias interesseiras, não é para admirar que assim succeda. O contrario é que podia canzar extranheza.

Vê-se, pois, que os factos se vão cumprindo á risca. Valha-nos isso, ao menos!

As boas alminhas...

O nosso editorial de domingo ultimo subordinado á epigraphe o *Povo de Aveiro*, em que verberávamos ao de leve a falta de vergonha e de escrúpulos com que o sr. Homem Christo offende os republicanos portuguezes, não agradeu, como era natural que assim succedesse, aquelles que em reduzido numero se mostravam em Abrantes partidarios d'essas offensas, fazendo reclamações ás diatribes de um homem, que, por virtude das varias prendas que n'elle concorrem, entre ellas a de já se ter visto escurado por toda a officialidade de um regimento, não tem imputação moral para offender ninguém.

Esse desagrado,—segundo informações que reputamos seguras,—traduziu-se na remessa de alguns exemplares d'*O Abrantes* ao sr. Homem Christo, com o pedido, aliás muito humanitario, que aqui nos apraz agradecer, de elle nos reduzir a cinza, terra, pó e nada, nas columnas do seu incomparavel *Povo de Aveiro*!

A essas boas e santas alminhas, que tão nossas amigas se mostram, devemos declarar, desde já, que perdemos o tempo e o feitiço. Somos superiores a todos os elogios e a todos os aggravos que a fulha do denunciante do movimento revolucionario de 31 de janeiro, hoje ao serviço da reacção ultramontana, nos possa dirigir.

A' semilhança do que fazem todos os jornaes republicanos, e inclusivamente a maior parte dos jornaes monarchicos, votamol-a tambem ao mais completo e profundo desprezo. Se lhe bulimos, para pôr a nú algumas das

Boletim camarario

Sessão do dia 22

Abriu á hora regulamentar, sob a presidência do sr. dr. Solano de Abreu, faltando os vereadores republicanos srs. Manoel João da Rosa e Justo Dias Rosa da Paixão. Ausente a autoridade administrativa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, e verificado o balancete da receita e despesa, começou o sr. presidente por alludir ao conflicto aberto entre a camara e a corporação dos bombeiros, lendo o ultimo officio que havia sido dirigido ao commandante d'aquella corporação, e que era da seguinte teor:

III.^o e Ex.^o Sr. A camara da minha presidência em sua ultima sessão ordinaria deliberou, em harmonia com os effeitos dos artigos 51.^o 1.^o 18 e 447 do Código Administrativo, enviar V. Ex.^o sobre as phrases que nos ultimos periodos do officio de V. Ex.^o fazem publico o official censura a uma deliberação da mesma camara. Convido, pois, V. Ex.^o a explicar o seu procedimento que a camara, por aquelle facto, não julga bom. Deixei a V. Ex.^o a Abrantes, 12 de Junho de 1909.

III.^o e Ex.^o Sr. Commandante da Corporação dos bombeiros d'esta villa.—O presidente da camara, Francisco Eduardo Solano de Abreu.

A este officio, redegido como se vê, dá a maxima correção, sem mais palavras que as de respeito, e quasi que melindres, respondendo o sr. commandante dos bombeiros com outro escripto em meia folha de papel, e concebido nos termos que passa também a lido:

III.^o e Ex.^o Sr. Presidente da Camara Municipal de Abrantes.

Por muita deferencia para com a Ex.^o Camara, e especialmente para com V. Ex.^o, venho responder ao officio recebido com a data de hoje, que me não quero immiscuellar mais com o assumpto d'este e anteriores officios, e a Ex.^o Camara siga o caminho que entender, mas com absoluto afastamento meu. R. fcoo incondicional presente á mesma camara da madeira fortificada da casa construida para exumínio da actual corporação dos bombeiros, certo ou provavelmente já em combinada dissolução. E fcoo-me de vez em tal materia.

Deus tenha a pessoa de V. Ex.^o em sua Santa Guarda como ha mister e eu sinceramente desejo.

C. do Obg.^o de V. Ex.^o

a) Manoel Dias Pinheiro

Em vista do conteúdo d'esta documento que é deprimente para os brios da corporação a que preside, o sr. dr. Solano de Abreu declara a seguir que a camara, entendendo que o sr. Pinheiro pedira a demissão, devia considerá-la e bem assim aos bombeiros que a solicitavam n'um outro officio que também foi lido.

A camara delibera n'esse sentido, depois do que o sr. presidente lê os nomes de 26 individuos que se promptificavam—o que a camara aceitava, testemunhando-lhes o seu agradecimento—a constituir a nova corporação, que ficará sendo dirigida pelo sr. José Maria Fernandes, antigo empregado do municipio.

Entre os novos bombeiros figuram alguns dos antigos!

Os vereadores srs. dr. Arthur Mello e José Pedro Marques declararam que se estivessem presentes ás anteriores sessões teriam dado todo o seu

ABAIXO O JESUITISMO!

«Na minha diocese quero padres para amar a Deus na pessoa do proximo e não jesuitas que vivem do proximo invocando o santo nome de Deus.»

Dr. Antonio Alves Martins

Bispo de Vizeu (1)

1 (já fallecido)

incondicional apoio á camara para a resolução d'este conflicto.

Passa depois a camara a resolver sobre os seguintes

Requerimentos

Da Junta da Parochia do Souto—Para que fosse applicado o servico braçal d'aquella freguezia em melhoramentos da mesma. Attendido.

De Antonio Maria Mendes, do Rocio—Para que fosse posto em arrematação o forçamento de carnes nas freguezias de S. Miguel e Pego, pois que a venda clandestina n'aquellas freguezias, além de prejudicar o supplicante, não offerece nenhuma confiança sanitaria. Deliberou guardar este assumpto para a proxima sessão.

De Francisco de Oliveira Cabedal, arrematante dos tributos municipais na freguezia de S. Miguel—Queixando-se que os srs. Antonio Maria Mendes e Joaquim Marques Moreno, proprietarios de uma barraca onde se vende carne, se recusaram a pagar os respectivos direitos, com o fundamento de que o local onde está situada a barraca está fóra da area d'aquella freguezia. Resolveu pedir informações á Junta da Parochia de S. Miguel.

De Joaquim Mathias, de Rio de Moimhos—Pedindo licença para construir um muro de vedação, ficando-se-lhe o respectivo alinhamento. Deferido.

De Joaquim André, do Souto—Pedindo também licença para reconstruir uma casa e depositar na via publica materiais de construção. Deferido.

Apresentada pelo sr. Francisco da Costa Duarte foi lida uma

Representação

assignada por cento e trinta habitações da freguezia das Mouriscas para que não fosse incluída na area do partido medico recentemente creado com sede em Alvaga aquella freguezia, afim de futuro, e com não menos direito, ella poder reclamar para si igual melhoramento. A Camara prometteu satisfazer a esse pedido.

Foram apresentadas as seguintes:

Propostas

Do vereador sr. José Pedro

Marques para que se creassem n'esta villa duas feiras annuaes de gado, sendo uma em janeiro e outra em agosto, estabelecendo-se ao mesmo tempo premios para os donos dos melhores exemplares de raça suína e bovina. Approvada.

Do sr. dr. Solano de Abreu para que a camara se inscrevesse socio da Sociedade Propaganda de Portugal, com o fim de tornar Abrantes conhecida dos *touristes* estrangeiros. Approvada.

Deliberou

Protestar contra a forma com o sr. commandante dos bombeiros respondendo ao officio da camara.

Approvar diversos organamentos de obras municipais, e entre ellas, a reparação de uma fonte em Abrançãlia.

Autorisar o pagamento de varias despesas.

Donativo importante

O nosso amigo sr. Egídio Salgueiro, dedicado presidente da Associação de Socorros Mutuos Soares Mendes, acaba de receber do proprietario da Casa Africana, de Lisboa, a offerta de 50\$000 réis para a obra que o montepio se propoz levar a cabo, construindo um edificio associativo, que satisfaga cabalmente a todas as exigencias dos servicos que elle mantem e presta.

Actos de generosidade como este que acabamos de registrar, noticiam sempre com prazer, impondo-se, pelo que valem e pelo que significam, á estima e consideração publicas.

Bem hajam, pois, os que assim procedem.

Foi prorogado por mais um anno o prazo para a approvação dos livros destinados á instrucção primaria, cuja validade trienal terminava, com respeito aos actualmente existentes, no corrente anno.

pustulas que lhe porriam o dorso marcelento, foi uníon e simplesmente porque não quizemos deixar passar em claro um certo espirito de solidariedade com o insulto torpe e soez que por ali se ia manifestando, e contra o qual procuraremos reagir sempre, na defeza dos ideaes que professamos.

Dito isto... viva o sr. Homem Christo em paz e no moscov!

Diz-se

Que o *blaca* continúa a manter-se firme e unido, na defeza dos sacratissimos interesses de Abrantes.

Que com a sua ida a Lisboa, o sr. governador civil de Santarém, que foi o representante dos respectivos delegados, teve também em vista não perder o penacho de chefe do districto e os cem mil réis que mensalmente mette no alforque.

Que alguns amigos do extincto par, o sr. Avellar Machado, ao terem conhecimento de que os franquistas tinham sido convidados a tomar parte na valsa, se declararam absolutamente incompatíveis com o sr. capitão Jacintho Carneiro.

Que a camara, dando á representação do povo das Mouriscas uma solução satisfactoria, toda cheia de amabilidade e cortezia, se revelou habil e possuidora de grandes golpes de vista.

Que foi a falta de boa camaradagem politica entre dois elementos franquistas a causa principal do conflicto da extincta corporação dos bombeiros com a camara.

Que entre esse conflicto e outro identico havido ha annos na nossa terra, do qual o *Echo do Tejo* se occupou em substanciosos artigos, fazendo uma guerra de extermínio á camara da presidência do sr. dr. Antonio Bairrão, ha muitos pontos de contacto e semelhança.

Que no meio da defecção moral que invade a sociedade portugueza, e que tão caracterisadamente se accentua nas terras pequenas, é ainda uma grande coisa o poder-se jogar de fora.

Que ha por ali varios reaccionarios, da *haut-gomme*, com pretensões a

conselheiros Accacios, que chamam aos republicanos os *gratinhas*.

Que se encontra em Abrantes, em missão de propaganda do Apostolado da Oração, que é, como se sabe, uma associação de origem jesuitica, tendo por chefe o *Pape Negro*, um pregador da Companhia de Jesus, que tem feito varias predicas na igreja de S. Vicente.

Que o reverendo Raposo, receando que esse pregador soffresse qualquer desacato, reclamata do sr. administrador do concelho a presença todas as tardes de dois agentes da autoridade no adro da sua igreja, o que lhe foi immediatamente concedido.

Que a toda reacção naria avança, estendendo os seus tentaculos domininhos a toda a parte, sem embargo da acção contraria dos liberaes que parecem levar a vida a contemplar o céu e as estrelas.

Que o Apostolado da Oração que tem por objectivo a *unificação* da *Corporação de Jesus*, ao *zangão* da *noção divina* *Salvadora* e por fim *pagar-lhe amor com amor* é essencialmente uma associação politica, visando a contrariar os legítimos interesses da liberdade e o espirito democratico da epocha.

Que entre muitas outras disposições dos seus estatutos, bastante elucidativas, como a de aconselhar a criação de *Comissões Eleitoraes Catholicas* em todas as aldeias, villas e cidades, ha esta que não deve deixar illudidos a ninguém:—*Em consciencia será permitido votar em candidaturas notoriamente hostis á religião como são os maçons? Não; votar em tais pessoas é de si falta grave; é assumir a responsabilidade de quaesquer leis ou determinações más que se fizerem contra a igreja e contra os interesses religiosos da patria.*

Que por *maçons* se devem considerar todos os liberaes, catholicos ou athens, que não prestem vassalagem á reacção ultramontana.

Nas linhas ferreas da Companhia Real e suas combinadas, começou no dia 15 do corrente mez a venda dos chamados bilhetes de banhos, validos por dois mezes.

LETRAS

TRANSGUIRAÇÃO

Era a voz de Jesus, benigna e tão suave
Como um perdão de mãe, ou como um trino de ave.
A turba, que o cercava, ouvia-o respeitosa,
Olhando aquella fronte eburnea e luminosa.
Elle olhava-a si, com fulas de esperanças,
O simples, o alicto, e as timidas creanças.
E falava do cen, das coisas transparentes,
E de um culto ideal, ás almas inocentes.
Aos humilhes dizia, erguendo o olhar profundo:
«O reino do sr. não é o deste mundo».
Ouvio-se então no povo, em extasi embevecido,
Um grito sufocado, um choro dolorido.
Jesus baixara a vista, afavel e serena:
«Feliz, disse, o que chora, oh doce Magdalena!»
Ella, que em vida solta, alegre e desceidosa
Passara os dias seus, triste mulher formosa!
Sentindo aquelle olhar, que entre ella e o céu fluctua
Nas tranças occultou a espada semi-nua...

Gonçalves Crespo.

Luz electrica

Não será mau que a camara procure saber, como lhe cumpre, o motivo porque, com tanta frequencia, se interrompe, umas vezes ali, outras vezes acolá, depois mais além, parcialmente, a iluminação publica prejudicando se — cremos que por uma simples e estúpida brincadeira — as conveniências do publico, o bom credito dos melhoramentos da villa e até os proprios interesses da empresa exploradora da luz electrica. Será bom ver isso...

Porque a verdade é que, todos os dias, hoje n'um grupo de distribuição, amanhã n'outro grupo, por vezes, na mesma noite, agora aqui durante alguns segundos, depois n'outra sessão luminosa por curta duração, a luz é interrompida de chofre, parecendo que alguém se compraz em brincar com uma coisa que deve manter-se, como se mantem n'outras terras, com a perfeição que é licito exigir-se. Abrantes é isto...

A Comissão Districtal, em sua reunião ultima, approvou as contas das juntas de parochia das freguezias do S. João Baptista, S. Vicente, Souto, Rio de Moinhos, Mouris-oas e Tramagal, d'este conselho.

Começam esta semana, em Santarem, os exames de instrução secundaria.

Acto de vandalismo

Appareceram quebrados ha tempo, com os respectivos gradeamentos, alguns dos arbustos plantados na Avenida de Sant'Anna, vindo a saber-se, após varias investigações, que os auctores de tão linda façanha eram Anacleto Moura, João Sabido e José Rodrigues Sobreira, do logar da Chaiça, que foram remetidos para juizo.

Responderam ante-hontem no tribunal d'esta comarca, sendo o 1.º condemnado em 90 dias de prisão, e os dois restantes em 30 cada um.

Oxalá o castigo lhes aproveite e que sirva de exemplo á mariolagem que se compraz em praticar actos de verdadeiro vandalismo!

Regressou de Salvaterra de Magos, onde ha tempos se encontrava fazendo serviço, o nosso amigo sr. Antonio Maria Baptista, digno capitão de caçadores 1.

Foi collocado em Lisboa, no regimento de artilharia 1, o sr. tenente Mello Abreu, do Grupo de Artilharia Montada.

Suicidio

Suicidou-se nas Sentieiras, por meio de enforcamento, Thereza de Jesus, casada, residente n'aquelle logar, que ha meses vinha dando indícios de alienação mental.

Vida Republicana

E' no proximo domingo, dia 4 de julho, que se deve proceder n'este concelho ás eleições da Comissão Districtal Republicana de Santarem e Comissão Municipal Republicana de Abrantes, em harmonia com as indicações publicadas no ultimo numero d'este jornal.

A eleição das Comissões Parochiaes, que devem funcionar no triennio de 1909-1912, realisa-se no dia 14 do mesmo mez, em todas as freguezias onde existe organização partidaria.

Comicio em Vizen

Realisa-se hoje em Vizen um comicio publico, de protesto contra os manejos da reacção em que fazem uso da palavra oradores de Lisboa, Porto e Coimbra, que hão de certamente fustigar com brilho, e como merecem, as tendências regressivas de um regimen que está fazendo da sotaia sinistra do jesuita o esteio de toda a sua força, na ancía antegogada de estrangular a liberdade, para assim poder levar vida socegada e feliz.

O *Abrantes*, saudando o liberal do povo da cidade de Viriato, associa-se ás deliberações que forem tomadas na reunião hoje, certo de que mais uma vez ha de triumphar a justiça e o direito.

Missão Feminina

Só a mulher, devidamente educada, secundando o professor, poderá preparar uma geração ideal, capaz de realizar a sublime theoria de Gustave Le Bon quando afirma que, pelo poder dos actos reflexos, considerados como *habitos* a Humanidade, habituando-se a praticar o bem, chegará á summa perfectibilidade da Bondade Inconsciente, ou seja — hereditaria.

O que hoje consideramos utopias sem nos lembrarmos de que a Humanidade evoluciona constantemente, que o Progresso nunca pára, que a aspiração das almas para a perfectibilidade é cada vez maior e mais intensa, pode ser amanhã uma luminosa realidade.

E sel-o ha, sem duvida. Eu creio na Felicidade Universal, derivando, como consequencia immediata, da Solidariedade Humana.

Não seremos nós a colhermos os fructos d'essa linda serra de Amor. Mas que importa? Semejamos para os nossos filhos,

que serão os ceifeiros do futuro, e aperfeiçoarão a obra que nós deixaremos apenas começada.

Ninguém esmoreça. As mulheres, sobretudo, devem caminhar na vanguarda do movimento educativo — protegendo as escolas laicas, secundando-lhes as iniciativas, arrancando á vagabundagem e á desgraça as centenas e centenas de creanças que se prostituem no contacto de todas as miserias sociais, amparando os velhos, estendendo a mão carinhosa a todos os fracos e a todos os opprimidos.

Mas não é á sombra dos confissionarios que a mulher realizará a grande obra de emancipação humana a que deve prestar o melhor do seu esforço e o seu incondicional apoio — é ao lado do homem, como sua companheira e sua camarada! E' á luz do sol que aquece e fertiliza a terra! E' fitando, dominadora e altiva, o esplendoroso horizonte da Liberdade!

(De *A Mulher e a Criança*).

Maria Velleda.

Uma Carta

Do sr. Antonio Maria Correia, conciliário artista abrantino, recebemos uma carta abundantemente auctentica a questão dos bombeiros, a qual não publicamos por se encontrar redigida em termos violentos.

Nessa carta faz o sr. Correia desenvolvida referencia ao procedimento do sr. José Maria Fernandes, commandante da nova corporação de bombeiros, que classifica de menos leal e correcto, pois que elle se havia comprometido, assumindo inteira responsabilidade d'esse acto, a não pertencer a qualquer corporação desde que esta não tivesse por commandante o sr. Manoel Dias Pinheiro ou de que fizesse parte o bombeiro Amandio Cordeiro.

E' transcripto da *Civilta Nova* o artigo que damos hoje em fundo.

Memoria importante

Caminho de ferro através d'Africa — Memoria explicativa e justificativa dos actos administrativos e da situação d'esta companhia real. — Grosso volume, em formato grande, impresso em magifico papel, com interessantes gravuras da linha farrea que vai de Luanda a Ambaca. Semelhante trabalho é digno de ser lido, podendo por elle afeite-se da forma como as coisas correm no nosso paiz e da lisura de processos de que o Estado se serve para com aquelles com quem contracta.

Assignam a memoria, cuja offerta muito agradecemos, os membros do conselho de administração da companhia, os srs. Joaquim Dionisio Severino, Cardoso, Jorge Pinto da Silva e Augusto Gama.

TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra Antonio Farinha Pereira — Abrantes.

Bicyclet

Quasi nova vende João Jacintho dos Santos Gualter — Abrantes.

MULAS

Vende-se uma parelha preta, de 7 para 8 annos. Para tratar — José Mendes Ribeiro — Abrantes.

ESCADAS

De castanho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende Antonio Farinha Pereira — Abrantes.

S. PEDRO

Phosphoros de cores e fogos d'artificio para sala e jardim á venda no estabelecimento de Silvestre Gazar Pedro — Rua dos Oleiros — Abrantes.

Chocolate hespanhol

Preço barato sem incompetencia. Depositario em Abrantes — Antonio Augusto Salgueiro.

Especial Cervia da Pipa Jan Jan
(Sampa Fresca)
A 40 réis o Copo

Carreira engarrafada Marçol, Munich e Pilsener

Preços especiais para revendedores

Estabelecimento de Manoel Dias Pinheiro — R. Serpa Pinto — Abrantes.

Pedro da Fonseca Peres ALFAIA

Mudou para o Largo Avellar Machado.

Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul da Abantes
PRAÇA

Vicente Neves da Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieito.

Variando sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Vinho de Bucallas

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento de José Antonio Pinto—Abrantes.

JOSÉ SERRA
ALFARTE

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executando-os por figurinos tanto nacionaes como estrangeiros. Preços modicos.

Rua do Paço Real—Abrantes.

Armação

Para estabelecimento compra Anna da Silva Mendes.

Rocio d'Abrantes.

Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsso

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

COMPANHIA TIGOS

Companhia Tigos, com capital de 100.000 réis, para a construcção de obras publicas, e para a exploração de minas, e para a exploração de industrias, e para a exploração de negocios, e para a exploração de todos os negocios que se relacionarem com a industria e o commercio.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Massas Alimenticias

DA

Fabrica Affonso XIII

Em caixas de arroba e meia arroba. Preço da fabrica para revendedores.

Vende em Abrantes—Silvestre Cezar Pedro—R. dos Oleiros.

Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Estabelecimento em Abrantes:**RUA GRANDE****TYPOGRAPHIA MORGADO**Praça Raymundo Soares
ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS**Vender barato para vender depressa**

Lignida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carborato de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído para a 360 réis o kilo!

Vende: Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

Cal de Abrantes

De primeira qualidade vendida pelo proprio fabricante, a 34\$000 réis os 10 mil kilos no wagon em Alferrarede e 3\$400 réis o metro no forno.

Pedidos a João Lopes Ignez—ABRANTES.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 3.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

27 centos localidades

Anno: 1\$200 réis; Semestre 600

Os que assignarem tem a desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Sr.